

ATUAÇÃO E PARTICIPAÇÃO COMO MONITORA NO NAPNE - PELOTAS

TAUANA ALVES WULFF¹; TÂNIA REGINA SOUZA MADEIRA²

¹Instituto Federal Sul Rio Grandense Campus Pelotas 1 – tauanaalvesw@gmail.com 1

²Instituto Federal Sul Rio Grandense – taniamadeira@ifsul.edu.br

O presente trabalho é um relato de uma estudante regularmente matriculada no curso de Eletrotécnica no Instituto Federal Sul-Rio-Grandense Campus Pelotas, como monitora de alunos com necessidades específicas através do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas (Napne) - Pelotas.

Atualmente o Napne - Pelotas é constituído por 32 membros, entre eles: a coordenadora, o vice coordenador, servidores, monitores, profissionais de apoio e colaboradores externos, e atende 316 estudantes atípicos com diferentes laudos.

As aulas de monitoria ocorrem na sala de Atendimento Educacional Especializado AEE no turno inverso das aulas dos monitores, os atendimentos abrangem os cursos integrados, subsequente e graduação. Os profissionais do Napne são responsáveis por auxiliar os monitores, são eles que organizam os horários de atendimento. O tempo de monitoria é de 12 horas semanais e é dividido entre períodos conforme as aulas dos estudantes atendidos e dos monitores. A monitoria tem como objetivo auxiliar os alunos em suas atividades acadêmicas e na organização do tempo de estudo.

As atividades de monitoria são colaborativas não só para os estudantes em atendimento como também para os monitores, pois ao longo do trabalho é possível realizar trocas. As experiências compartilhadas ajudam a entender mais sobre as disciplinas e também sobre a experiência individual de cada um. O trabalho da monitoria é importante também para entender sobre o funcionamento dos outros cursos e suas disciplinas específicas.